

Empregados da Ebserh aguardam reunião com a empresa na próxima quinta, 20

Está agendada para a próxima quinta-feira, 20, uma reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP) entre empregados e direção da Ebserh. Na pauta estará em destaque o debate sobre Norma de Progressões que fez com que a Ebserh promovesse a abertura de uma Consulta Pública no final do ano passado. Para garantir que os empregados tivessem mais tempo para se manifestar, a Condsef/Fenadsef solicitou à empresa que prorrogasse o prazo da consulta. O pedido foi atendido e a Ebserh dilatou o prazo da consulta para o dia 21 desse mês.

Luta por direitos e ACT

Além da progressão na car-

reira, trabalhadores da Ebserh e entidades sindicais também querem debater o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) da categoria. Nos últimos anos, esses processos têm sido bem desgastantes, com a necessidade de mediação do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e com a direção da Ebserh querendo retirar direitos dos empregados públicos. Por isso, é necessário que a categoria esteja mobilizada e participe das atividades de mobilização.

No dia 10 de fevereiro já está apontando um Dia Nacional de Luta em defesa das negociações dos Acordos Coletivos de



Trabalhos dos Empregados da Ebserh. Em meio a um cenário de aumento de casos de Covid-19 e gripe no Brasil, trabalhadores da linha de frente seguem cada vez mais pressionados e necessitam lutar para que seus direitos e condições dignas de trabalho sejam assegurados.

Fonte: Condsef



“Sindsep Entrevista”

O programa semanal “Sindsep Entrevista”, apresenta nesta terça-feira (18/01), a secretária de Organização e Política Sindical do Sindsep/MA, Ilana Maira Carneiro Chagas. Na pauta a “Troca de representante na Mesa Nacional de Negociação e ACT da Ebserh.

O SINDSEP ENTREVISTA vai ao ar todas as terças-feiras às 10 da manhã e transmitido ao vivo pela página do Sindsep/MA no facebook.com/Sindsep.MA.

SINDSEP Entrevista



RICARDO MILAN
Jornalista - SINDSEP/MA
DRT 785 MA



ILANA MAIRA C. CHAGAS
Secretaria de Organização e
Política Sindical do Sindsep/MA

Ômicron avança: nove estados e 10 capitais têm mais de 60% das UTIs ocupadas

A rápida disseminação da variante ômicron do novo coronavírus já causa sobrecarga nos serviços de saúde no Brasil. De acordo com o Observatório Covid-19, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Pernambuco está com 82% dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para a Covid-19 ocupados.

Outras quatro capitais também estão na “zona de alerta crítico”: Fortaleza (88%), Recife (80%), Belo Horizonte (84%) e Goiânia (94%). A nota técnica da Fiocruz foi divulgada nesta quinta (13), com base nos dados de ocupação da última segunda-feira (10).

Outros sete estados estão em “alerta intermediário”: Pará (71%), Tocantins (61%), Piauí (66%), Ceará (68%), Bahia (63%), Espírito Santo (71%) e Goiás (67%), além do Distrito Federal (74%). Também se encontram nesta situação as capitais Porto Velho (76%), Macapá (60%), Maceió (68%), Salvador (68%), Vitória (77%) e Brasília (74%).

Os pesquisadores ressaltam que atualmente é menor o total de leitos disponíveis em relação ao auge da pandemia, no ano passado. No entanto, alertam que os números de novos casos de covid-19 atinjam “níveis muito mais elevados” nas próximas semanas. Nesse sentido, os sistemas de saúde deverão ser ainda mais pressionados.

Em função do avanço da ômicron, a Fiocruz orienta os gestores públicos a estarem prontos para acionar “planos de contingência”. As medidas devem ser planejadas atender o provável au-

mento na demanda por atendimento. Também destaca a importância de reorganizar a rede de serviços de saúde para dar conta dos desfalques de profissionais afastados que forem infectados.

Urgência na testagem

A Associação Nacional dos Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental (Anesp), o Observatório COVID-19 BR e a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) enviaram uma nota o Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, e para o presidente da Anvisa, Antonio Barra Torres. As entidades solicitam urgência na elaboração de uma política de testagem universal para contenção da covid-19 no país. As entidades afirmam que, nos últimos meses, o Brasil avançou sensivelmente na vacinação. Contudo, o mesmo não ocorreu em relação aos testes.

“Aperfeiçoar o plano nacional de testagem é uma medida de extrema urgência neste momento, com a massificação do acesso a testes de antígeno para diagnóstico da Covid-19 na rede pública de saúde, inclusive permitindo o uso de autotestes”, diz o documento.

As entidades afirmam que a “ausência” de uma política de testagem massiva e universal prejudica a resposta à pandemia. Nesse sentido, pediram mudança na regulamentação para permitir o autoteste no Brasil. Apontam que o uso desse tipo de teste tem auxiliado no controle da pandemia em países como Estados Unidos, Argentina, Reino Unido, Israel, Cingapura, França e Alemanha. Desde o início do ano, Saúde e Anvisa batem cabeça em relação às

mudanças normativas necessárias para autorizar o autoteste.

As entidades afirmam que a incorporação da autotestagem como política pública, também diminuiria o potencial de transmissão da ômicron nos locais de realização de testes. Dizem que, com possibilidades de testagem restritas, tem ocorrido concentrações de pessoas nos estabelecimentos de saúde, farmácias e laboratório.

Além disso, salas fechadas, sem ventilação, também contribuem para a disseminação do vírus. “Ou seja, a política atual acaba por estimular o contágio, não para mitigá-lo”.

Covid no Brasil hoje

Com o avanço acelerado do contágio pela variante ômicron do novo coronavírus o Brasil registrou 97.986 novos casos de Covid-19 nesta quinta, contados em um período de 24 horas. A média móvel de diagnósticos chega a 61.141 a cada um dos últimos sete dias. O índice avança a patamares registrados em junho e julho do ano passado, quando o país viveu o pico da chamada segunda onda da infecção. Os dados fornecidos pelo boletim diário do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass).

O órgão também informa que, no mesmo período, foram 174 óbitos registrados oficialmente. Com isso, são oficialmente 620.545 vítimas da doença, desde o início da pandemia, em março de 2020. Contudo, no último mês, os números não são precisos, em função do apagão de dados do Ministério da Saúde no último mês.

Fonte: CUT